



A VISÃO DO RESIDENTE SOBRE A REGÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Milene Fernandes de Lima¹
Thalita Tamara Pereira de Oliveira²
Simone de Paula Rodrigues Moura³
Joquebede Vieira Lacerda Magalhães⁴
Cláudia Regina Major⁵

Resumo

O Programa de Residência Pedagógica da CAPES, com a parceria da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis, tem o objetivo de aperfeiçoar a prática em formação de professores para a Educação Básica, com vistas a promover a vivência do acadêmico do curso de Pedagogia nas escolas municipais de Anápolis, de forma a dinamizar o processo formativo em sua relação teoria-prática tendo como norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O projeto desenvolveu-se a partir do desafio de auxiliar a Escola Municipal Professora Nadyr de Sousa Andrade e a Escola Municipal Manoel Gonçalves devido à dificuldade de aprendizagem que alguns alunos apresentaram, sobretudo no que diz respeito a alfabetização. As escolas encontram-se em bairros carentes que precisam de um suporte maior. Por isso foram desenvolvidos projetos pedagógicos diferenciados que contemplassem as necessidades específicas para auxiliar a escola e os professores, além de contribuir com a formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia. Este relato de experiência refere-se a Escola Nadyr de Sousa Andrade. Como residentes deste programa, buscamos agir com responsabilidade e flexibilidade em algumas situações dentro de sala de aula. Para realização do projeto, e consequentemente para a elaboração deste texto, foi utilizada a metodologia de estudo bibliográfico da BNCC e artigos relacionados a ela, favorecendo o conhecimento acadêmico juntamente com a prática, tanto dos residentes como dos preceptores e orientadores do projeto. Ocorreram observações e regências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atividades de reforço associadas às competências da BNCC, que ajudaram na elaboração de planos de aulas adequando a necessidade de cada sala. O trabalho desenvolvido dentro do Projeto de Residência pedagógica despertou olhares diferentes quanto à maneira de lidar com os alunos, uma vez que a forma de absorver a aprendizagem é diferenciada.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Competências.

INTRODUÇÃO

O presente artigo inicia com apresentação do trabalho que foi realizado pelas residentes em sua regência na Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade, no segundo semestre de 2019. Também abordará discussão acerca do Programa de Residência Pedagógica numa parceria com a UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis. O objetivo principal do programa foi colocar em prática os conhecimentos

¹ Acadêmica 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. milene_fl@hotmail.com

² Acadêmica 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. thalitatarapereira2015@gmail.com

³ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Pesquisa sobre Alfabetização e Letramento. simonepaularodrigues@gmail.com

⁴ Professora da rede Municipal de Ensino Anápolis- SEMED, Brasil, Bolsista CAPES. joquebede@gmail.com

⁵ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Pesquisa sobre Alfabetização e Letramento. claudia.major@hotmail.com



adquiridos em sala de aula para elaboração dos planos de aula e do projeto de intervenção pedagógica. Este foi elaborado com o objetivo de melhorar o índice de alfabetização tendo em vista desenvolver o cognitivo dos estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Buscando reduzir as diferenças dos níveis de aprendizagem apresentados pela turma, foi feita a divisão em grupos para elaboração do projeto a ser utilizado no decorrer da residência na escola, junto com o trabalho de reforço na alfabetização dos estudantes, colocando em prática as dez competências que a BNCC (2017) traz para a educação, sendo elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 9).



Tais competências são essenciais na formação da cidadania, uma vez que desenvolvem habilidades sociais, afetivas e educacionais.

Olhando com atenção para cada estudante em sala e seu desenvolvimento por meio das atividades, interagindo com a turma e com os professores, percebe-se o crescimento da aprendizagem e comportamento não só dos alunos das salas em que fizemos observações e regências, mas de toda a escola em si. O objetivo desse relato é mostrar a experiência vivida em sala de aula, oportunizando olhar de perto a realidade de cada aluno, suas necessidades e capacidade de aprendizagem, motivando-nos sempre a ir em busca de algo para que pudéssemos ajudá-los na compreensão dos conteúdos.

O presente texto mostra os obstáculos enfrentados e os objetivos alcançados.

METODOLOGIA / PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O trabalho realizado partiu do estudo bibliográfico da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com artigos relacionados a ela, análise da matriz curricular trabalhada na rede municipal de Educação de Anápolis e observações da prática pedagógica do 1º ao 5º ano, durante o segundo semestre do ano de 2018.

No Programa Residência Pedagógica há um Coordenador Institucional, dois docentes orientadores, um para cada escola, além de todos os professores da faculdade que são responsáveis pela orientação dos trabalhos a serem executados. Os orientadores têm a função de relacionar teoria e prática no trabalho a ser desenvolvido pelos residentes, ou seja, os acadêmicos do curso de Pedagogia. Todos estes têm acompanhamento de preceptores, os quais são professores das escolas que têm por função orientar cada residente dentro da instituição escolar, fazendo ponte de comunicação entre diretores, coordenadores e os demais professores da escola.

Após reuniões e discussões, orientadores, preceptores e residentes decidiram pela elaboração de projeto de intervenção. O que foi proposto para a Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade, visava aulas de reforço para os estudantes com dificuldades de aprendizado. Para obter melhores resultados foi preciso levar para sala de aula, uma proposta diferente, em que houvesse mais prática aplicada do que conteúdo expositivo, mas todos com base nas dez competências da BNCC. As ações foram baseadas em conceitos teóricos e em práticas pedagógicas em sala de aula, a partir de observações e regências nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.



Nas turmas há alunos com dificuldade de aprendizagem, inclusive com relação à leitura e escrita, ou seja, as quais apresentavam déficits na alfabetização. A partir dessa análise foi elaborada uma apostila de atividades adaptadas como recurso para melhorar o desempenho dos alunos. Nas aulas ministradas foram aplicadas várias dinâmicas que ajudaram no raciocínio lógico, leitura e outras atividades que ajudavam a desenvolver a percepção. Atividades realizadas em sala despertaram a curiosidade e interesse na participação e na interação com turma. Conforme as duas primeiras competências da Base Nacional Comum Curricular, já mencionada acima, devemos sempre valorizar os conhecimentos que foram construídos sobre o mundo, e exercitar a curiosidade intelectual recorrendo a abordagem das ciências, que inclui investigação, reflexão, dentre outras.

Com base nessas competências o educando adquire capacidade de atuar de forma consciente e crítica na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto colocado em prática e com o compartilhamento de experiências entre os residentes e preceptores, percebemos nossa importância para a vida estudantil, pois eles cresceram bastante. Isso incluiu também cotidiano da escola, pois o dia a dia ali é dinâmico, com muitas metas que necessitam serem cumpridas em tempo hábil e às vezes faltam conhecimentos dos professores por alguma limitação em sua formação, ou mesmo tempo para preparação de atividades motivadoras para os educandos e ainda com a participação ativa das famílias.

Com algumas práticas pedagógicas diferenciadas envolvendo o lúdico, observamos o quanto os estudantes participam mais, e obtêm mais conhecimento, pois interagem melhor entre si, e conseguem vivenciar ações que fazem parte do seu cotidiano fora do ambiente escolar. Em Matemática, na turma do 4º ano, montamos um minimercado com a turma, com várias embalagens, e juntos colocamos preços reais das mercadorias, criando situações-problema para os alunos resolverem. Eles desenvolviam o raciocínio lógico lidando com o dinheiro, troco, valores, dentre outras coisas. Por meio dessa atividade exploramos da competência 10, já mencionada anteriormente.

Observamos que eles demonstraram muito entusiasmo com a ideia de ir ao mercado, de vivenciar aquele momento que faz parte do seu cotidiano. Muitos relataram que já se sentiam mais confiante em ir ao mercado ou vendinha perto de casa sozinhos. Com esse relato percebemos que havíamos alcançado o nosso objetivo em levar essa



realidade para dentro da sala de aula, pois as crianças aprenderam com o próprio cotidiano. Como menciona Passos e Nacarato (2018).

O estudante deve ter a oportunidade de dialogar, formular perguntas, elaborar hipóteses, exercitar conjecturas, realizar experimentações e procurar comprovações para encontrar a solução. Isso deve ocorrer em um ambiente de comunicação de ideias e de negociação e produção de significados que vão sendo construídos nas interações espontâneas que o ambiente permite (PASSOS; NACARATO, 2018, p. 126).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do Programa Residência Pedagógica desenvolvemos conteúdos por meio de atividades com os alunos respeitando as limitações de cada um. Foram propostas atividades com os estudantes por meio de apostila elaborada pelos professores, pois eles sabiam onde se encontravam as dificuldades das crianças em cada turma. Através das atividades da apostila, foram levadas práticas para sala de aula em uma proposta lúdica e houve resultados no desenvolvimento de leituras, escritas e raciocínio lógico. A equipe gestora, no início do Programa, relatou as dificuldades que a escola enfrentava e em quais pontos seria importante a nossa atuação. Desde o início, fomos consideravelmente bem recebidos, no entanto, alguns residentes enfrentaram barreiras no período de regência por parte de alguns professores. Apesar de pouco tempo em cada sala foram criados vínculos afetivos com os alunos. Eles sempre nos respeitaram ali.

Por meio desse programa tivemos a oportunidade de ter uma noção de como é atuar em sala de aula; compreendemos e enfrentamos esta realidade, o que contribuiu para nossa formação com consciência política e social; pudemos perceber a dimensão da nossa atuação como professores, dinâmica do dia a dia da sala de aula, a postura profissional e como é possível sermos produtores de possibilidades de mudanças e aprendizagem no âmbito escolar e, conseqüentemente na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2019.

PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion; NACARATO, Adair Mendes. **Trajetória e perspectivas para o ensino de Matemática nos anos iniciais**. *Estud. av.* [online]. 2018. vol.32, n.94, pp.119-135. ISSN 0103-4014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0010>. Acesso em: 02 jun. 2019.